

tura, mas também em outros cereais. O inseto danifica o sorgo de três maneiras: extração de grande quantidade de seiva, injeção na planta de uma substância química que causa uma destruição enzimática da parede celular causando clorose e, finalmente, necrose do tecido foliar e transmissão de viroses como o mosaico da cana-de-açúcar.

Dentro do contexto de manejo de pragas, a utilização de cultivares resistentes conjugada a outros métodos de controle é de grande importância para o sorgo em relação ao pulgão-verde.

Considerando que pouca informação existe em relação ao comportamento de cultivares comerciais ou experimentais em relação ao inseto, conduziu-se o presente trabalho.

As cultivares foram plantadas em caixas de chapa galvanizada, com as dimensões de 36 x 50 x 10 cm. Cada uma dessas caixas recebeu terra peneirada e adubada conforme recomendação do setor de fertilidade do Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo — CNPMS, até próximo à superfícies. Aí, então, a terra era uniformemente umedecida. Posteriormente com ajuda de um marcador de plantio efetuava-se a marcação de linhas de plantio, mantendo-se um espaçamento de 5 cm. Em cada fileira após casualização, foi plantado um genótipo diferente, sendo utilizadas cerca de 30 sementes por fileira. Cada caixa continha uma testemunha suscetível comum. O delineamento foi inteiramente casualizado com duas repetições.

A avaliação baseada em uma escala visual de notas de 1 a 9, foi realizada quando o genótipo suscetível (007 A) atingiu a nota 9. Os resultados indicaram que dos genótipos testados os que apresentaram como resistentes ao inseto foram H 8012, S 9743, Sordan NK, S 9750, Pioneer 8199, Ruby e Ranchero.

IMPACTO DO DANO DA MOSCA *Contarinia sorghicola* (Coquillett 1898), NO TAMANHO DO GRÃO DE SORGO

José M. Waquil *
George L. Teetes **

* Eng^o Agr^o, Pesquisador da EMPRAPA/CNPMS — Caixa Postal 151 — 35700 — Sete Lagoas — MG;

** Professor/Department of Entomology/Texas A & M University, College Station, TX 77843

Desde 1967 a mosca do sorgo vem sendo citada como um fator limitante para a cultura do sorgo granífero no Brasil. A obtenção de cultivares resistentes é o método de controle que tem recebido maior atenção por parte dos pesquisadores. Hoje, já é conhecido que o principal mecanismo de resistência do sorgo à mosca é não preferência para oviposição. Tanto nos materiais susceptíveis quanto nos resistentes, o desenvolvimento de um simples indivíduo da mosca numa espiguetta é suficiente para destruir o grão. Entretanto, o impacto do dano da mosca no tamanho dos grãos que escapam à infestação permanece controverso. Há trabalhos em que foi observado aumento e em outros redução do tamanho dos grãos remanescentes em panículas infestadas pela mosca do sorgo. Neste ensaio conduzido no Texas, USA, panículas de dois híbridos (um resistente à mosca — Atx2755 x Tx2767 e outro susceptível — ATx2752xTx430) com níveis de infestação entre 0 e 100% foram avaliadas. Foi observada uma baixa correlação linear entre o peso de 1000 grãos e outros parâmetros como: comprimento, diâmetro e peso da panícula; peso de grãos e avaliação de danos da mosca. Embora o peso de 1000 sementes tenha mostrado pequenas variações, a distribuição das médias para os níveis de dano aproximou-se de

uma função quadrática cujo tamanho de grão remanescente máximo ocorreu próximo aos 50% de espiguetas infestadas em ambos híbridos. Portanto, os resultados deste experimento sugerem que independente do tipo de híbrido, há um pequeno incremento no tamanho dos grãos, que escapam à infestação, à medida que esta aproxima-se dos 50% e uma redução quando essa infestação ultrapassa os 50% das espiguetas.

TRATAMENTO DE SEMENTES COM INSETICIDAS NO CONTROLE DE CUPINS NA CULTURA DO MILHO

Florindo Orsi Jr. *

* Eng^o - Agr^o, FMC do Brasil S.A. — Av. Moraes Salles, 711, 2^o andar — CEP 13100 — Campinas-SP

Com o objetivo de verificar a eficiência de alguns inseticidas em tratamento de sementes no controle de cupins de solo (*Syntermes* spp., *Cornitermes* spp. *Procornitermes* spp), e, seu benefício na produção, instalou-se em 04/12/84 no município de Deodópolis, MS, o presente ensaio.

Os tratamentos utilizados foram: Carbofuran (Furadan 350 FMC) a 700 e 875g ia/ /100 kg de sementes, Thiodicarb (Semevin 375 FW) a 750 g ia/100 kg de sementes, Carbofuran (Furadan 5G) a 1000g ia/ha como padrão e testemunha. A variedade utilizada foi Pioneer 6875, peneira 22, com densidade de semeadura de 7 sementes por metro linear e um espaçamento de 0,90m.

Nas avaliações de stand inicial (15 dias após plantio) e final (colheita) verificou-se excelente benefício proporcionado pelos tratamentos com aumentos médios respectivos de 2 e 3 plantas/metro linear. No controle de cupins aos 15 e 34 DAP, as eficiências apresentadas foram 90 e 76% para Furadan 350 FMC a 700g ia, 97 e 84% para Furadan 350 FMC e 875 g ia, 92 e 60% para Semevin 375 e 99 e 90% para Furadan 5 G. As produções obtidas para estes tratamentos foram respectivamente: 4.354, 5.023, 4.154 e 5.485 kg/ha contra apenas 2.446 kg/ha de testemunha.

CONTROLE QUÍMICO DO PULGÃO VERDE *Schizaphis graminum* NA CULTURA DO SORGO

Paulo Afonso Viana *

* Eng^o - Agr^o, Pesquisador CNPMS/EMBRAPA — Caixa Postal 151 — CEP 35700 — Sete Lagoas-MG.

Este trabalho teve como objetivo testar a eficiência de vários inseticidas pulverizados na fase de emborrachamento do sorgo para controlar o pulgão verde, *Schizaphis graminum*. Os experimentos foram conduzidos na Fazenda Experimental da EPAMIG em Janaúba-MG, nos anos de 1984 e 1985 no Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo — EMBRAPA, Sete Lagoas-MG, no ano de 1985. Utilizou-se a cultivar de sorgo granífero BR 300. Os inseticidas foram aplicados com um pulverizador costal manual, bico leque 80.03, utilizando uma pressão ao redor de 40 lb/pol². Foram realizadas 3 avaliações do número de pulgões vivos nas parcelas experimentais: uma antes da pulverização e as restantes 3 e 14 dias após a pulverização. Os resultados obtidos nas avaliações realizadas 3